

## INTRODUÇÃO

Este trabalho analisou a incidência de focos de calor nos diferentes usos e coberturas do solo do Estado de Goiás classificados pelo projeto MapBiomias durante 10 anos. Foram utilizados dados do satélite de referência do INPE registrados entre 2008 e 2017.

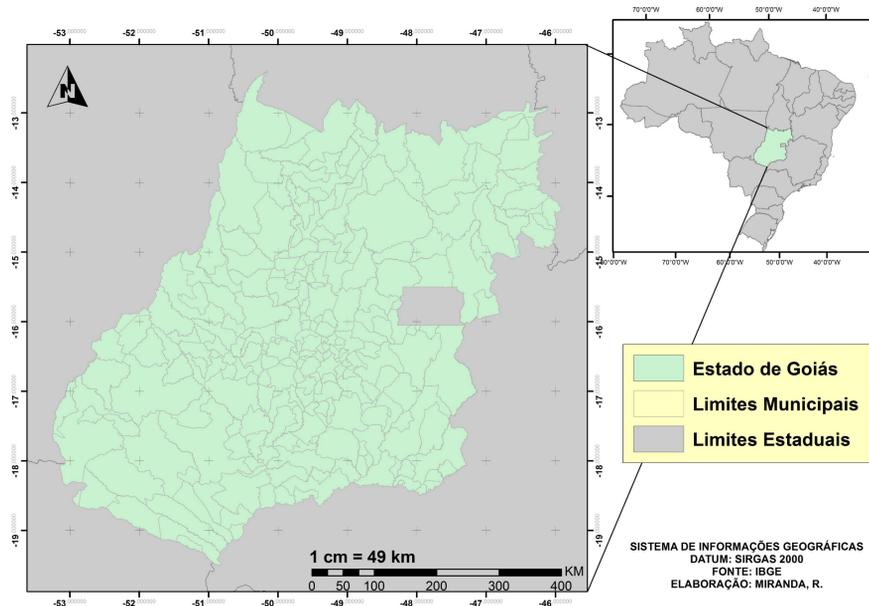


Figura 1: Localização do Estado de Goiás - GO.

## OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo identificar a incidência de focos de calor em entre os anos de 2008 e 2017 com base no uso e cobertura no Estado de Goiás – GO com base no MapBiomias.

## METODOLOGIA

Para a confecção do trabalho, foi utilizado o banco de dados de queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, buscando comparar os focos de queimadas na região do Estado de Goiás durante os anos de 2008 até 2017, além de observar o uso de solo através do MapBiomias.

Cruzando os dados entre o uso e cobertura e focos de incêndio, é utilizado o software ArcMap para a confecção de mapas, salientando e analisando a problemática observada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados entre os anos de 2008 a 2017 aponta que nesse período, foi registrada uma média anual de 5.927 focos de calor em Goiás, com pico em 2010 (13.419) e menor incidência em 2009 (2.920). Nos demais anos, os registros ficaram entre 3.050 e 6.428 focos de calor. Considerando os extremos, procedeu-se com o cruzamento dos registros de 2009 e 2010 com os dados de uso e cobertura do MapBiomias.

CLASSES DE USO DO SOLO	2009	2010
Tipologia Florestas	1015	6115
Tipologia Agropecuária	1551	5211
Formações Naturais não Florestais	325	2008

Tabela 1: Comparação no Uso de solo em Goiás entre 2009 e 2010.

A maior quantidade de focos em 2010 recaiu sobre as tipologias de florestas (6.115), seguida por agropecuária (5.211) e formações naturais não florestais (2.008). Em 2009, os maiores registros ocorreram na tipologia agropecuária (1.551), florestas (1.015) e formações naturais não florestais (325). Apesar da maior quantidade de focos em florestas em 2010, a maior gravidade das queimadas ocorreu nas formações naturais não florestais, visto que calculou-se uma concentração de 80,1 focos de calor a cada 1.000 km<sup>2</sup>, contra 54,1 focos/1.000km<sup>2</sup> em florestas.

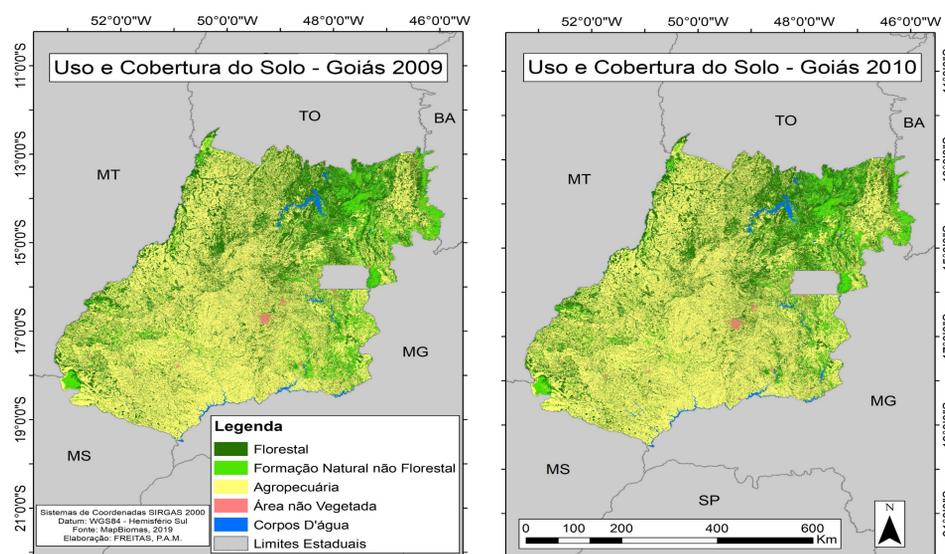


Figura 02: Comparativo entre o Uso e Cobertura em Goiás nos anos 2009 e 2010

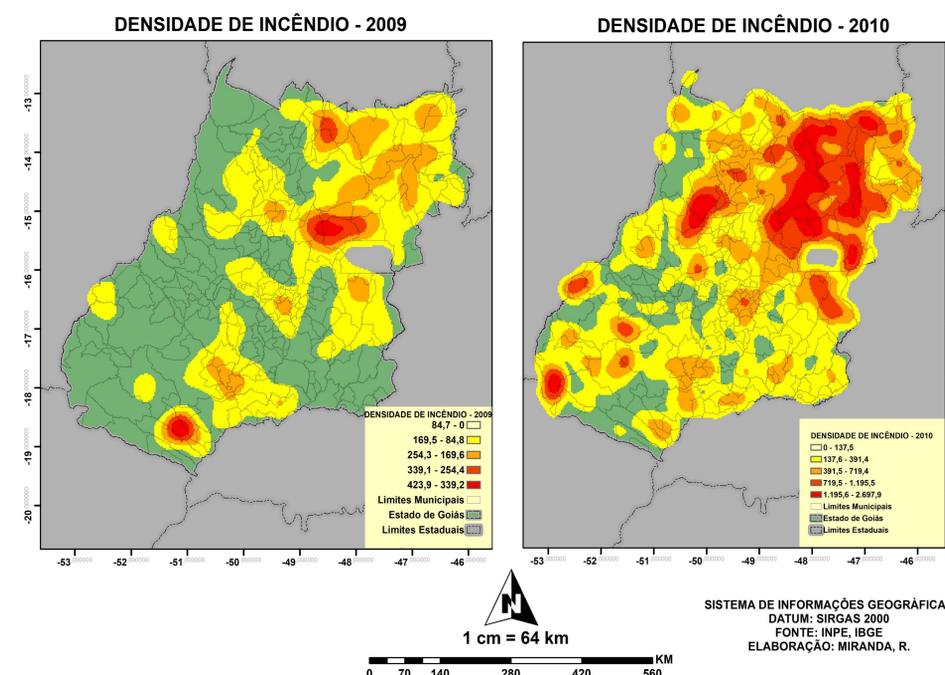


Figura 3: Densidade de Incêndios em 2009 e 2010 no Estado de Goiás

Em ambas as tipologias o aumento da quantidade de focos foi de aproximadamente 6 vezes de um ano para o outro. Contudo, as florestas cobrem uma área 4,5 vezes maior do que as formações naturais não florestais. O uso agropecuário teve uma concentração de 26,5 focos/1.000km<sup>2</sup> em 2010, valor abaixo da média estadual (39,5), com um aumento de pouco mais de 3 vezes em relação ao ano anterior.

## CONCLUSÃO

O trabalho permitiu considerar que eventos extremos de queimadas estão correlacionados, sendo que um ano com incidência abaixo do normal foi sucedido por um ano com incidência acima do normal, o que contribui para reforçar a necessidade de implementação das técnicas de MIF na prevenção de eventos extremos como estratégia de manutenção do equilíbrio interanual dos ambientes susceptíveis, principalmente nas áreas de formações naturais não florestais, que são as mais afetadas nessas ocasiões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Morais, J.C.M. 2004. Tecnologia de combate aos incêndios Florestais. *Revista Floresta*. 34(2): 211-216. DOI 10.5380/rev.v34i2.23